

Geologia do Estado de São Paulo - CPRM 2006

K2vp - Formação Vale do Rio do Peixe – Grupo Bauru

Foi definida por Fernandes (1998), com seção de referência no km 87 da rodovia SP 457, entre as localidades de Rancharia e Iacri, no vale do Rio do Peixe.

Em conjunto com as formações Uberaba (não aflorante no estado de São Paulo), Araçatuba (K2ar), São José do Rio Preto (K2rp), Presidente Prudente (K2pp) e Marília (K2m), além de intercalações de rochas vulcânicas (Analcimitos Taiúva), compõe o Grupo Bauru, conforme a concepção de Fernandes e Coimbra (2000).

Por sua vez, os grupos Bauru e Caiuá constituem a seqüência suprabasáltica neocretácea da Bacia Bauru, assim designada por Fernandes (1998).

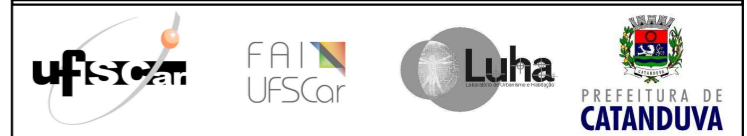
A Formação Vale do Rio do Peixe é a unidade com maior área de afloramento do Grupo Bauru, constituindo sua unidade basal, repousando diretamente sobre os basaltos da Formação Serra Geral (K1βsg). A oeste e sudoeste transiciona gradualmente para sedimentos da Formação Santo Anastácio (K2sa), encobrindo-os. O contato com a Araçatuba (K2ar) é normalmente gradual, por vezes brusca, às vezes recorrente (Fernandes e Coimbra 2000).

Esta formação é constituída por camadas tabulares de arenitos muito finos a finos, com cor marrom, rosa e alaranjado, exibindo predominantemente seleção boa a moderada. Podem ser maciços ou exibir estratificação cruzada tabular e acanalada de pequeno a médio porte ou estratificação/laminação plano-paralela grosseira. Intercalados com siltitos ou lamitos arenosos. Intercalam-se camadas também tabulares de siltitos maciços do cor creme a marrom. Localmente podem ocorrer lentes de arenito conglomerático com estratificação cruzada de pequeno porte e contendo intraclastos argilosos ou carbonáticos por (Fernandes 1998, Fernandes e Coimbra 2000).

O ambiente deposicional é caracterizado por Fernandes (1998) e Fernandes e Coimbra (2000), como essencialmente eólico, constituído por lençóis de areia e pequenas dunas eólicas, alternados com depósitos de loess. Localmente se depositariam os lamitos, relacionados a corpos aquosos rasos e efêmeros, criados em períodos de elevação do nível freático.

O conteúdo fóssilífero é composto por fragmentos de ossos de répteis, moluscos e artrópodes. Ocorrem ainda moldes de raízes, oogônios de algas caráceas e, possivelmente, tubos de pequenos animais.

	Propriedades da Projeção UTM Latitude: 21° 8' 16" S Longitude: 48° 58' 22" W Convergência Meridiana: -0°44'50,21172" Declinação Magnética: -20,71° Data: 4/6/2018 Variação anual: -0,13°	
	Torre ASP06	



REVISÃO DO PDE DO MUNICÍPIO DE CATANDUVA

AUCA- Atlas Ambiental Urbano de Catanduva
Mapa Geológico

Responsáveis: Prof. Dr. Luiz Antonio Nigro Falcoski (coordenador) MSc. Arqª Maria Cristina Pinheiro Machado Sanches MSc. Engº Ivan Damasco Menzori MSc. Geógrafa Natália da Costa Souza Arqº Ricardo Travassos Falcoski	Data: Setembro / 2018
FOLHA 48	

0 2 4 6 km

1) Dados referenciados ao Sistema Geodésico Brasileiro;
 2) Coordenadas da Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), Datum Sirgas2000, Meridiano Central 51° WGr;
 3) Escala 1: 100.000